

070-052  
AGA  
5/4/91

# Revitalização do Centro atrasa

A execução do Projeto de Revitalização do Centro de Vitória está parada devido a uma série de entraves, embora a medida tenha sido anunciada há mais de um ano através de um processo de discussões. Até agora, apenas o início das obras da antiga Faculdade de Direito (Fafi) e a ampliação da calçada da Rua 13 de Maio foram colocadas em prática. O estacionamento rotativo e a construção de um calçadão na Rua Duque de Caxias — para abrigar parte dos camelôs que atuam no Centro, por exemplo — ainda não passam de intenção da municipalidade.

O maior entrave enfrentado pela Prefeitura de Vitória é a recuperação das fachadas dos prédios antigos da região, devido à dificuldade de convencer os proprietários dos imóveis da necessidade da medida. Segundo a assessora técnica da Secretaria Municipal de Planejamento, Sandra Berredo, os donos dos prédios recebem que a recuperação das fachadas esteja vinculada ao tombamento histórico, o que resultaria em prejuízos. Desde 1985, a PMV implantou a isenção do IPTU para aqueles que realizassem a recuperação dos imóveis, mas até hoje ninguém utilizou o benefício, conforme Sandra Berredo.

Para que a isenção seja concedida, explicou a técnica que o imóvel tem de ter reconhecimento no valor histórico e cultural da cidade, e os donos acreditam que esse é o primeiro passo para o tombamento. Na tentativa de acabar com esse "fantasma", a Prefeitura tentará agilizar um mecanismo junto com a reformulação do PDU. Trata-se das operações interligadas, uma espécie de permuta em que a municipalidade se compromete a ceder uma área no mesmo valor do imóvel, caso haja o tombamento. "O mecanismo, bem como a recuperação, não significa a intenção de tombar o imóvel. No caso das operações interligadas, o dono obtém a segurança de não sair prejudicado", esclareceu Sandra Berredo.

## Abertura do porto

A abertura do Porto de Vitória para visitação pública e transformação de um galpão em centro de atividade cultural também só ficaram na intenção da Prefeitura, devido às frustradas negociações com a Codesa. A direção da Codesa, de acordo com a assessora de Planejamento, alegou não saber o destino do porto, já que poderá ser privatizado pelo Governo federal. A idéia da PMV era instalar num dos galpões do porto um programa cultural, como biblioteca, museu, ou outra atividade de integração da cultura popular. A dependência anexa do galpão seria transformada numa espécie de mirante, restaurante ou "café", por exemplo.



Foto de Samuel Vieira

**Com a demora na execução do projeto, os camelôs continuam nas ruas**

O remodelamento da Rua Sete de Setembro, cujo projeto prevê a ampliação do calçadão, também depende de uma ampla discussão com os comerciantes do local. Já a reforma da Praça Ubaldo Ramalhete está definida, por se tratar de uma reivindicação antiga dos moradores da área. Conforme explicou Sandra Berredo, será instalado um playground para que as crianças tenham espaço para lazer. Em um trecho do piso do logradouro será pintada a antiga fachada da Prefeitura (localizada na região no início do século), como forma de resgatar outro aspecto da história capixaba.

As obras da Praça Costa Pereira, incluindo recuperação do lago, melhoria dos canteiros e da iluminação e aumento do número de bancos, devem ser iniciadas na próxima semana, segundo a técnica da Seplan. Mas o reinício das obras do prédio da Fafi ainda não tem data certa. O técnico da Secretaria Municipal de Obras, Luiz Fernando Fiorotti, esclareceu que os serviços foram paralisados para a elaboração de um relatório técnico de todos os trabalhos a serem executados. Ele adiantou, entretanto, que a entrega do imóvel, com todas as dependências reformadas, está prevista para o dia 8 de setembro, na festa da cidade.

## Calçadão

Já o calçadão na Rua Duque de Caxias, num trecho de aproximadamente 150 metros, do início da via até o colégio Datacenter, continua em processo de discussões. Todos os detalhes do projeto devem ser fechados em menos de dois meses, até que esteja concluído o levantamento topográfico. A via passará a ser uma rua preferencial de pe-

destres, e as laterais terão espaço para a instalação de 20 barracas padronizadas para abrigar camelôs. Sandra Berredo garantiu que a passagem de veículos de carga e descarga, por exemplo, consta do anteprojeto.

Enquanto nada se concretiza, os 650 vendedores ambulantes espalhados pelo centro da cidade — conforme cadastro da PMV — continuarão tomando conta das calçadas. A assessora da Seplan informou que está sendo estudada uma forma de instalar outras barracas no Centro, mas admitiu que alguns camelôs podem perder seu espaço. Uma comissão formada por representantes de comerciantes, camelôs e da prefeitura estipulará um critério de seleção para a relocação dos ambulantes. Uma reunião já está marcada para o próximo dia 16, mas de antemão Sandra Berredo disse que o congestionamento de camelôs no Centro não é um problema apenas da prefeitura de Vitória, já que 43% dos vendedores são provenientes de Cariacica, 16% de Vila Velha e o restante mora no município.

Não há previsão também da implantação do estacionamento rotativo, que a princípio estava estimada para ocorrer até o fim de janeiro último, numa etapa inicial, compreendendo o trecho da curva do Saldanha até a Praça Oito. Com a ativação do estacionamento nesta primeira área, 2.500 novas vagas seriam oferecidas com o sistema de rotatividade, no qual cada veículo ficaria no local por apenas duas horas no período de funcionamento de 7 às 19 horas. Com a demora, o caos no trânsito e a disputa acirrada por uma vaga no centro da cidade continuarão fazendo parte do dia-a-dia do capixaba.